

A APRENDIZAGEM DE ELE: O QUE PENSAM OS ALUNOS DE TURISMO DA UFPI

Glauber LIMA MOREIRA

Universidade Federal do Piauí

Deoclides Barros CASTELO BRANCO

Universidade Federal do Piauí

Kátia Cilene DAVID DA SILVA

Universidade Federal do Ceará

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar uma análise sobre as crenças acerca da relevância do aprendizado da língua espanhola e da importância dessa língua para o turismo em Parnaíba, Piauí (Brasil), para os graduandos do curso de Bacharelado em Turismo (UFPI). Acreditamos que as línguas estrangeiras (LE) podem ser um diferencial competitivo profissional, pois o conhecimento e a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (ELE), no turismo, são de grande importância. Para que se alcançassem os objetivos propostos, aplicamos um questionário a 12 informantes que responderam a 10 perguntas acerca do ensino e da aprendizagem de língua espanhola. A pesquisa realizada foi de caráter exploratório, descritiva e de campo, com abordagem qualitativa. Após a análise dos resultados, detectamos que, para os informantes, o ensino e a aprendizagem de uma LE, mais especificamente, de ELE, são relevantes para o profissional que atua na área do turismo, pois acreditam que o espanhol é essencial para o turismólogo.

Palavras-chave: Língua estrangeira. Ensino e aprendizagem de Espanhol. Crenças de estudantes. Turismo.

WHAT DO UFPI UNDERGRADUATE STUDENTS OF TOURISM THINK OF LEARNING SPANISH AS A FOREIGN LANGUAGE?

Abstract: The aim of this paper is to present an analysis of the beliefs regarding the importance of learning Spanish language and also about the importance of that language for tourism for undergraduate students in the Bachelor of Tourism program (UFPI) in Parnaíba/PI (Brazil). It is believed that foreign languages (LE) may be a professional competitive advantage because knowing and learning Spanish as a foreign language (ELE) is greatly important in tourism. In order to achieve the objectives of this study we used a questionnaire with the participants. The

field research was exploratory and descriptive, with a qualitative approach. After analyzing data, it was found that for the informants teaching/learning a foreign language, Spanish more specifically, is relevant to the professionals who work in the tourist area because they believe that Spanish is essential for tourismologists.

Key words: Foreign language. Teaching and learning Spanish. Beliefs of students. Tourism.

EL APRENDIZAJE DE ELE: QUÉ PIENSAN LOS ALUMNOS DE TURISMO DE LA UFPI

Resumen: El objetivo de este trabajo es presentar un análisis sobre las creencias acerca de la relevancia del aprendizaje de la lengua española y también saber evaluar la importancia de la referida lengua para el turismo en Parnaíba, Piauí (Brasil) a los estudiantes de la carrera de Turismo en la Universidad Federal de Piauí (UFPI). De hecho, las lenguas extranjeras (LE) pueden ser un diferencial competitivo profesional, pues el conocimiento y el aprendizaje del español como lengua extranjera (ELE) en el turismo son de gran importancia. Para que los objetivos fueran alcanzados, aplicamos un cuestionario a 12 sujetos de la investigación. La metodología utilizada fue de carácter exploratorio, descriptivo y de campo, bajo un abordaje cualitativo. Después del análisis de los resultados, detectamos que, para los informantes, la enseñanza y aprendizaje de una LE, más específicamente, la enseñanza de ELE, es fundamental para los profesionales que actúan en el área de turismo, pues ellos creen que el español es esencial para el turismólogo.

Palabras clave: Lengua extranjera. Enseñanza y aprendizaje de Español. Creencias de estudiantes. Turismo.

INTRODUÇÃO

O mercado turístico está em desenvolvimento tanto no contexto internacional como no âmbito brasileiro (nacional e local). O turismo gera emprego e renda para o profissional desse setor, que está em significativa ascensão. Ademais, esta atividade acarreta o crescimento econômico da região onde trabalha, e este, por sua vez, promove ainda mais a atuação do turismólogo e exige, cada vez mais, desse profissional, maior preparo e dinamismo, além de conhecimentos linguísticos, como o domínio de línguas estrangeiras (doravante LE) para a execução eficaz das diversas atividades desempenhadas na sua carreira.

O turismo no Piauí vem se destacando com o Delta do Parnaíba, que recebe um amplo número de visitantes. Além das praias de beleza única e de clima agradável, contamos com prédios históricos de arquitetura particular. Tais elementos vêm atraindo continuamente

turistas de diversas partes do mundo, inclusive visitantes de países em que se fala a língua espanhola.

Atualmente, os estudos de crenças vêm crescendo significativamente em vários âmbitos da pesquisa em Linguística Aplicada (doravante LA). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é refletir sobre as crenças dos estudantes de turismo acerca do ensino e da aprendizagem de espanhol como ELE para o desenvolvimento do trabalho do turismólogo.

Nessa medida, considerando a necessidade de delimitar um problema central da pesquisa, este estudo discorre sobre qual é a visão do estudante universitário da área de turismo em relação ao ensino e ao conhecimento da língua espanhola para o desenvolvimento do turismo em Parnaíba.

A partir dessa questão central, foram delineados os seguintes objetivos, a saber: *i)* Detectar e analisar a relevância, para o público-alvo da pesquisa, de se aprender a língua espanhola no tocante ao trabalho do turismo; *ii)* Saber qual é a importância da língua espanhola para o futuro turismólogo de Parnaíba; *iii)* Depreender quais são os benefícios para o profissional que conhece uma língua estrangeira para atuar na área turística e, por último, *iv)* Detectar se é relevante, para os discentes do curso de turismo, saber uma língua estrangeira para melhor receber o visitante.

1. BREVE CENÁRIO DO ENSINO DE ELE

Durante a realização da pesquisa, o que estava em vigor era a LDB de 2013 (Lei 12796) que já incluía a Lei 11161/2005, mas hoje o cenário é diferente, tendo em vista a nova Medida Provisória do governo de Michel Temer (MP746/2016).

No Brasil, durante o governo de Lula, o ensino de uma LE era obrigatório desde as primeiras séries do ensino básico (a partir do 5º ano do ensino fundamental), tanto na educação pública quanto na privada; e o espanhol é um dos idiomas que as escolas, obrigatoriamente, devem ofertar em suas grades curriculares.

Segundo Carvalho (2006), a inclusão do ELE no sistema educacional brasileiro já existia, porém a sua oferta era facultativa. Somente com a oficialização do ensino desse idioma com a Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005¹, conhecida como a Lei do Espanhol. Ela institui a obrigatoriedade da oferta do ensino da língua espanhola, tanto na escola pública como na privada, e proporciona ao estudante, no momento de formalizar a sua matrícula, o direito em escolher a língua que tem interesse de estudar. Sobre o ensino de espanhol no contexto brasileiro, Sedycias (2005, p.9) afirma que:

A situação atual do ensino do espanhol no Brasil é motivo de júbilo para quem acredita na necessidade de sustentar-se, fortalecer-se e cultivar-se a diversidade linguística, num mundo ameaçado pela extinção de idiomas e respectivas culturas.

Além disso, há de se considerar outros acontecimentos importantes que surgiram anteriormente e que culminaram na aprovação da lei para a instauração da oferta obrigatória da disciplina de língua espanhola para o ensino médio no sistema educacional no Brasil, tais como: a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) na América Latina e o incremento das relações bilaterais entre Brasil e Espanha. (cf. SEDYCIAS, 2005; INSTITUTO CERVANTES, 2015).

A Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, conforme artigo 26, parágrafo 8º, inclui no currículo de ensino médio somente o estudo da língua inglesa como obrigatório, podendo ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol².

De acordo com Kezen (2005, p.1), o ensino de uma LE, no Brasil, “sempre foi discriminatório”. O autor também afirma que nossas escolas de ensino fundamental e médio, públicas ou privadas, não proporcionam um conhecimento satisfatório ao educando para o desenvolvimento das habilidades essenciais da comunicação em uma LE, obrigando-o a procurar cursos de idiomas para suprir essas necessidades. Isso corrobora a afirmação de

¹ O Projeto de Lei nº 3.987, de 2000, de autoria do deputado Átila Lira (PSDB/PI), foi aprovado pelo Congresso Nacional no dia 5 de agosto de 2005 e transformada na lei 11.161. Esta lei prevê a implantação gradativa do ensino do espanhol, no prazo de cinco anos, e atribui aos conselhos estaduais de educação a responsabilidade pelas normas que tornem viável sua execução de acordo com as condições e peculiaridades locais. O artigo 1º do projeto diz que a escola de ensino médio é obrigada a oferecer a disciplina, mas ao aluno é facultada a matrícula.

² Conferir Diário Oficial da União, de 23 de setembro de 2016.

Kuenzer (2000, p.114) de que “basta averiguar os numerosos problemas que os estudantes universitários, após toda a escolaridade fundamental, mostram quando se veem prestes a ler um texto científico em outra língua”, mas que, estimulados pelo vasto leque de informações em LE - em especial a língua inglesa, disponível pela *internet* – necessitam buscar, em cursos de idiomas, uma forma de qualificação por meio de diversos conhecimentos que venham a suprir as deficiências na LE, na tentativa de completar os espaços e a fim de poderem melhor usufruir desse tão importante instrumento de pesquisa. Daí a necessidade de se estudar efetivamente uma LE.

De fato, atualmente, o profissional que tem interesse em se destacar no mercado turístico, no setor de hotelaria, em agências de viagens, assim como em outros setores do mercado de trabalho, necessita desenvolver não somente a aprendizagem de uma única LE, mas o domínio efetivo de diferentes idiomas possíveis. A fim de ter conhecimento suficiente para enviar *e-mails*, dar informações sobre pontos turísticos, preparar roteiros de forma clara e eficaz ao turista estrangeiro, o profissional precisa saber ouvir e ler (habilidades receptivas), escrever e falar (habilidades produtivas) efetivamente, ou seja, apresentar competência nas quatro habilidades linguísticas. Essas habilidades são os constituintes fundamentais do processo de aprendizagem (DOMÍNGUEZ GONZÁLEZ, 2008, p.8), a fim de ter conhecimento suficiente para atender àquelas necessidades específicas do seu dia a dia.

Portanto, percebemos que o conhecimento e a aprendizagem de uma LE são itens indispensáveis para suprir as expectativas profissionais dos estudantes num mundo tão competitivo, em que ter um diferencial é fator de destaque diante das oportunidades do mercado de trabalho. Isso os ajuda a vislumbrar um sucesso pessoal, intelectual e profissional.

2. ENSINO E CRENÇAS SOBRE A APRENDIZAGEM DE ELE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Pesquisas apontam que mais de 450 milhões de pessoas no mundo falam o espanhol (INSTITUTO CERVANTES, 2015, p.5). Essa estatística contabiliza as populações dos países cujo idioma oficial é a língua espanhola. Além disso, nos Estados Unidos, 22,5 milhões de pessoas utilizam regularmente o referido idioma nos mais diversos contextos (EMBRATUR, 2002). Nesse sentido, o espanhol vem ganhando espaço cada vez maior e com enorme evidência no

panorama mundial, podendo ser registrado como o segundo idioma estrangeiro mais falado por não nativos (cf. SEDYCIAS, 2005; MORENO FERNÁNDEZ & OTERO ROTH, 2007).

Hoje, a língua espanhola é uma das mais utilizadas nos fóruns políticos internacionais. É um dos idiomas oficiais da União Europeia (UE), da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Desse modo, os países que têm uma demanda significativa de aprendizagem de espanhol são, de certa maneira, motivados e obrigados a desenvolver uma política de difusão da língua (MORENO FERNÁNDEZ, 2000).

Na visão de Sedycias (2000), recentemente, a língua espanhola ocupa uma posição, seja política, econômica e/ou educacional, tão relevante quanto à língua inglesa. Afirma, ainda, ser o espanhol a segunda língua mais utilizada no comércio internacional, como dito anteriormente, e “quem decidir ignorá-la não poderá fazê-lo sem correr o risco de perder muitas oportunidades de cunho comercial, econômico, cultural, acadêmico ou pessoal” (SEDYCIAS, 2000, p.2).

Assim, cabe registrar que se faz necessário, no cenário educacional brasileiro, o conhecimento de língua e cultura espanholas ao estudante de turismo que almeja ser fluente nesse idioma e deseja êxito efetivo na carreira. Acreditamos que o conhecimento desse código linguístico é, de fato, um componente indispensável para o seu diferencial enquanto profissional.

Ao longo deste artigo, discorreremos sobre as crenças desses futuros profissionais no tocante à importância do aprendizado de uma LE, mais especificamente do conhecimento de ELE. Ademais, estudamos como essas crenças são percebidas pelos sujeitos desta pesquisa, a fim de que haja uma melhor qualificação dos profissionais turismólogos após usarem a língua estrangeira a seu favor como ferramenta de comunicação no seu incremento individual e coletivo, seja no contexto pessoal ou profissional.

Para tanto, cabe dizer que foi somente em 1985 que o termo “crenças sobre aprendizagem de línguas” apareceu pela primeira vez no âmbito dos conhecimentos da LA. Inicialmente, priorizou-se, no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras, o produto final, isto é, o conhecimento da língua em si (cf. SILVA, 2011). Cabe dizer que em outro momento

deu-se prioridade ao processo e ao desenvolvimento da aprendizagem de uma LE determinada; assim, o objetivo principal dos estudos passou a estar relacionado aos seus agentes, ou seja, os aprendizes. Nesse sentido, para Saboia (2012, p.67) “Estes assumiram, pois, as responsabilidades de suas próprias aprendizagens, deixando de ser meros receptáculos das informações dadas pelo(s) professor(es)”. As pesquisas em LA, nesse período, passaram também a estudar e entender, de maneira mais clara e de forma que pudessem melhorar o ensino da LA, os fatores contextuais e afetivos que interferem e/ou dificultam no rendimento desses estudantes. Logo em seguida, o foco passou a ser o professor e, dessa forma, o papel por ele desempenhado dentro do ambiente escolar começou a ser observado e pesquisado através de investigações (cf. SANTOS, 2006). É importante salientar que, a partir dessa etapa, o educador passa a ser considerado o responsável pela condução no desenvolvimento do aprendizado do aluno, deixando de ser o detentor do conhecimento, como era visto antes. (cf. ALMEIDA FILHO, 2007).

De acordo com muitos estudiosos, como Silva (2011), as crenças acerca do ensino e da aprendizagem de uma língua estrangeira surgem também durante os estudos de ensino superior. Nesse momento, o estudante universitário busca entender a importância e necessidade de aprendizagem do ensino da LE para a sua vida profissional, daí a necessidade de estudar este contexto específico, ou seja, o que pensam e esperam os estudantes de Turismo sobre o ensino de ELE. Diante do exposto, podemos afirmar notoriamente que “(...) as crenças estão presentes em muitas das nossas impressões sobre o aprendizado da língua e, por isso, os estudos sobre crenças têm despertado o interesse de muitos pesquisadores (...)” (SIMM *et al*, 2013, p.198).

Para Barcelos (2004), o conceito de crenças sobre o ensino e a aprendizagem de línguas (materna e estrangeira) não é exclusivo da LA. Tal conceito já era utilizado em outras áreas científicas como a Sociologia, Psicologia Cognitiva, Psicologia Educacional, Filosofia e Educação. O referido autor também afirma que as investigações nesse âmbito, no Brasil, envolvendo estudante e professores, são de significativo interesse de pesquisadores (cf. BARCELOS, 2001).

Silva (2005, p.77) nos dá uma definição de crenças sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras da seguinte maneira, a saber:

Idéias ou conjunto de idéias para as quais apresentamos graus distintos de adesão (conjecturas, idéias relativamente estáveis, convicção e fé). As crenças na teoria de ensino e aprendizagem de línguas são essas idéias que tanto alunos, professores e terceiros têm a respeito dos processos de ensino/aprendizagem de línguas e que se (re)constróem neles mediante as suas próprias experiências de vida e que se mantém por um certo período de tempo.

Acreditamos ser de grande relevância averiguar e analisar as crenças dos estudantes do curso de Bacharelado em Turismo sobre o conhecimento do ensino e da aprendizagem de uma língua, e, mais especificamente, sobre o processo do conhecimento da língua espanhola no seu contexto escolar. Para tanto, Barcelos (2004, p.18) afirma que:

[Crenças são] uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais.

Diante do exposto, cabe frisar que, neste estudo, foram analisadas as crenças referentes ao ensino e à relevância da aprendizagem de ELE, especificamente o ensino e a aprendizagem de ELE no âmbito dos estudantes de Turismo da UFPI. Procuramos averiguar se os alunos acreditam que esse conhecimento implica positivamente na sua futura profissão, e, também, discutir sobre as vantagens de se conhecer outro idioma, no intuito de melhorar a sua comunicação com os possíveis turistas estrangeiros que visitam o litoral do Piauí, haja vista que, atualmente, saber uma LE é uma necessidade e/ou *obrigação* para o profissional de turismo, por se encontrar em contato constante com culturas diferentes. Além disso, pelo fato de nossa nação estar próxima de países hispanofalantes e, por conseguinte, receber amiúde turistas que falam o espanhol.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de caráter exploratório e qualitativa, já que temos o intuito de ampliar o conhecimento do objeto em análise e de busca por respostas racionais, que são os princípios desse tipo de investigação. O objetivo da pesquisa exploratória é conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, além de conhecer o seu significado e o contexto em que está inserida. Como já mencionado anteriormente, temos o objetivo de detectar as crenças dos

universitários de turismo quanto ao ensino e à aprendizagem do espanhol. Tais sujeitos estudaram Bacharelado em Turismo, na Universidade Federal do Piauí (UFPI), *campus* de Parnaíba.

Os informantes desta pesquisa foram 12 alunos do terceiro bloco (1º semestre de 2012), matriculados na disciplina Língua Espanhola Aplicada ao Turismo III, do curso superior de Bacharelado em Turismo e estão denominados da seguinte maneira: A1 (aluno 1), A2 (aluno 2), A3 (aluno 3), continuando até o A12 (aluno 12).

Cabe informar que o motivo da escolha dos sujeitos participantes foi o fato de já possuírem um nível básico-intermediário (A2-B1)³ de conhecimento da língua espanhola e, dessa forma, seria, supostamente, mais viável observar suas expectativas e o que pensam, ou seja, suas crenças, no tocante ao aprendizado da língua em questão, no decorrer do curso. É importante informar que os sujeitos participantes estavam cursando a terceira das quatro (04) disciplinas de espanhol obrigatórias para o currículo de Bacharelado em Turismo da universidade em questão.

As disciplinas⁴, mencionadas anteriormente, são ofertadas nos dois anos iniciais do referido curso e recebem as denominações de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo I, II, III e IV, em que cada uma corresponde a quatro (04) créditos, ou seja, 60h/aula para cada período letivo. É oportuno informar que o curso de Bacharelado em Turismo oferece também a disciplina de língua inglesa com a mesma metodologia e carga horária do curso de espanhol.

Nesta pesquisa, utilizamos uma metodologia exploratória. No dia treze de fevereiro de 2013, aplicamos o questionário com perguntas abertas e fechadas – totalizando dez questões – junto aos aprendizes participantes. O referido instrumento de pesquisa foi entregue pessoalmente aos estudantes de espanhol, em sala de aula⁵, no primeiro semestre de 2013, e

³ Nomenclatura segundo o Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas (MCER).

⁴ É relevante informar que o aluno do curso de Bacharelado em Turismo da UFPI tem o direito e a oportunidade de escolher cursar, segundo os seus interesses, em um momento inicial e obrigatório, somente uma língua estrangeira, inglês ou espanhol. Após concluir as quatro disciplinas, ele ainda poderá, caso tenha a intenção, de estudar o outro idioma.

⁵ Solicitamos a autorização do professor com antecedência, e mantivemos contato com os alunos para explicar o objetivo do estudo e convidá-los, caso tivessem interesse, a fazer parte da pesquisa.

disponha de oito perguntas. Por meio do questionário, os informantes apresentaram suas opiniões acerca das seguintes questões de pesquisa, a saber:

(1) Para você, acadêmico em Turismo, quais os maiores obstáculos em aprender uma língua estrangeira?

(2) Em sua opinião, a língua espanhola é um idioma de fácil compreensão no tocante à leitura, à escrita, à audição e à fala?

sim () não () às vezes () outros ()

Justifique a sua resposta.

(3) Em sua opinião, qual o valor da língua espanhola para sua formação acadêmica do estudante de Turismo?

bom () ótimo () regular () pouco importante () muito importante () sem importância ()

Justifique a sua resposta.

(4) E para a profissão de turismólogo, qual a importância de se conhecer uma língua estrangeira, mais especificamente o espanhol?

(5) Para você, ter o domínio de outra língua, no caso o espanhol, faz com que você se diferencie dos demais estudantes e futuros profissionais? Por quê?

(6) Por que você optou por estudar a língua espanhola?

() facilidade de compreensão () por ser mais próxima da língua materna

() interesse pelo espanhol () outros

Justifique a sua resposta.

(7) Você está gostando e motivado a aprender a língua espanhola?

() sim () não () pouco

(8) Pretende fazer outros cursos para aumentar o seu domínio e melhor se qualificar?

() sim () não () talvez

Justifique a sua resposta.

A seguir, apresentamos a análise e a discussão dos dados que coletamos através do questionário anteriormente mencionado, o qual foi utilizado em nossa investigação.

4. CRENÇAS DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE O ENSINO DE ELE NO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UFPI

Uma vez feita a coleta dos dados e tabuladas as respostas dadas pelos alunos, procedemos à análise e à discussão dos resultados, os quais ora apresentamos⁶.

Na questão de número um (01), perguntamos aos acadêmicos de turismo, sujeitos desta pesquisa, quais os maiores obstáculos que enfrentam no momento de aprender uma LE, mais especificamente, quanto ao ensino da língua espanhola como língua estrangeira (ELE). Dentre os doze (12) informantes, quatro (04) responderam que o tempo está entre os maiores obstáculos em aprender outro idioma, pois acreditam que o prazo é curto para conciliar a disciplina com o trabalho e com outras atividades do curso, como monitoria, atividade de extensão e pesquisa. Um (01) informante relatou que seria a falta de qualidade do ensino de ELE nas escolas públicas, pois a falta de uma base sólida de espanhol dificulta o aprendizado na universidade. Outro informante relata que as oportunidades de praticá-la fora da sala de aula ainda são limitadas, porém as expectativas são de melhoria para esse aspecto. A seguir, apresentamos as respostas dadas pelos informantes da pesquisa, a saber:

Tabela 1: Obstáculos em aprender uma língua estrangeira.

SUJEITOS	RESPOSTAS
(A1), (A2), (A3), (A9)	Responderam que o tempo está entre os maiores obstáculos em aprender outro idioma que é curto para conciliar com o trabalho e outras atividades.
(A4)	Relatou que seria a falta de qualidade nas escolas públicas e cursos de idiomas com o ensino de espanhol.
(A5)	Este informante relata que as oportunidades de praticá-la fora da sala de aula ainda são poucas, porém tende a melhorar.
(A6)	Como qualquer outro idioma tem seu grau de dificuldade, os obstáculos estão na escrita e na fala.
(A7)	É difícil, pois não temos uma base, ou seja, praticamente a maioria está vendo (sic) o espanhol na universidade, não temos uma bagagem, então se torna mais difícil a aprendizagem.
(A8)	Os maiores obstáculos em si são superar as barreiras que a língua propõe nos ensinar e profissionais mais qualificados (sic).
(A10)	Na maioria das vezes é difícil encontrar pessoas realmente qualificadas na cidade para ensinar. A UFPI ainda tem grandes

⁶ Faz-se necessário informar que as respostas estão *ipsis literis* ao que os estudantes apresentaram no questionário.

	deficiências de recursos, pois não tem laboratório de áudio e vídeo para ajudar na melhor compreensão dos alunos.
(A11)	Aprender uma língua diferente da nossa sempre haverá obstáculos, tanto na grande diferença que existe em cada língua. O modo de falar. E o grande problema da cidade é a falta de técnica e como encontrar alguém para praticar.
(A12)	Não respondeu esta primeira questão.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Observamos que dos doze informantes, 4 sujeitos (A1, A2, A3 e A9) responderam que o tempo é o maior obstáculos para eles, porém a maioria dos informantes deu uma resposta diferente, na qual eles dizem que é devido à falta de escolas públicas qualificadas e cursos de idiomas que ofertem o espanhol; barreiras⁷ em seu estudo da própria língua; profissionais não qualificados na cidade para o ensino da língua; a falta de laboratório de áudio e vídeo na Universidade Federal do Piauí (UFPI), e a dificuldade em aprender um novo idioma no tocante à escrita e à fala. Somente um informante não respondeu à primeira questão, dessa forma, analisamos os onze que forneceram as informações solicitadas no questionário.

Assim, diante do exposto, observamos e afirmamos que os obstáculos desses acadêmicos em relação ao aprendizado de uma LE são bem variados. No entanto, percebemos que essas dificuldades podem ser solucionadas com a aprendizagem e o conhecimento eficientes de uma língua estrangeira (LE), em que a universidade, responsável pelo preparo do futuro profissional, contribui no aprimoramento intelectual desse acadêmico. Esses resultados confirmam a afirmação de Sanches (1997, p.4 *apud* TONDELLI, 2005, p.22) “a realidade para aqueles que estão entrando no mercado de trabalho é uma só: ou domina um ou mais idiomas ou suas chances serão menores”. É fundamental o conhecimento de uma LE, inclusive o espanhol, enquanto instrumento de inclusão social, para que esse aluno, futuro turismólogo em potencial, possa estar preparado para encarar as exigências do atual mercado cada vez mais globalizado. Portanto, pelas respostas dadas, notamos que os alunos são conscientes da relevância do conhecimento efetivo do espanhol para se destacar em sua profissão.

⁷ Pelo contexto, acreditamos que o sujeito se refere aos conhecimentos linguísticos do idioma.

Na segunda questão, perguntamos se a língua espanhola é um idioma de fácil compreensão no que concerne à leitura, à escrita, à audição e à fala. A seguir, apresentamos as respostas dadas pelos informantes e o gráfico para melhor visualização:

Tabela 2: A língua espanhola é um idioma de fácil compreensão.

SUJEITOS	RESPOSTAS
(A1)	Sim, mas na escrita sinto mais dificuldade, pois temos que conciliar a escrita com a fala.
(A2)	Às vezes a audição por conta que é muito rápido.
(A3)	Às vezes. Em certos exercícios auditivos não consigo entender o que é falado.
(A4)	Às vezes. Na audição é um pouco complicado, pois falam muito rápido e a gramática também é bastante complexa.
(A5)	Às vezes a parte escrita, falada, e de leitura são de fácil compreensão, já a parte auditiva requer muita prática, tenho dificuldades.
(A6)	Às vezes, na audição e fala, pois dá pra se confundir na pronuncia com algumas palavras em português e para entender, pois eles falam rápido.
(A7)	Outros, a parte da leitura não tão difícil nem a fala a escrita já é um pouco mais complicado bem como a parte da audição.
(A8)	Sim, devido à proximidade ao português.
(A9)	Sim, porque é um pouco parecido com a língua portuguesa e muitas palavras são muito parecidas.
(A10)	Sim, devido à escrita e pronuncia do idioma espanhol serem parecidos ao português, torna-se mais fácil a compreensão.
(A11)	Às vezes o espanhol é uma língua fácil e boa de se aprender, pois ela se assemelha muito ao português. Porém, a fala é meio complicada, devido os espanhóis falarem muito rápido, o que dificulta um pouco no aprendizado.
(A12)	Não, às vezes não é entendida com facilidade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.



Gráfico 1: A língua espanhola é um idioma de fácil compreensão.

Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

Quatro (04) sujeitos de pesquisa, dos doze informantes, disseram *sim* (34%): O informante A1 respondeu que na escrita sente mais dificuldade, pois tem que conciliar a escrita com a fala. Já o segundo (A8) afirma que, devido à língua ser falada com alguns aspectos semelhantes com a língua portuguesa (variante brasileira), isso se torna, de certa forma, de fácil compreensão. O informante A9 respondeu que o espanhol é um pouco parecido com a língua portuguesa e muitas palavras são semelhantes nas duas línguas em questão. O sujeito A10 afirmou que, devido à escrita e à pronúncia do idioma espanhol serem parecidas com o português, torna-se mais fácil a compreensão (o sujeito não especifica a destreza, mas acreditamos que são em todas).

Dos sujeitos que responderam *não* (8%), somente um (01) informante (A7) afirmou que a língua espanhola não é entendida com facilidade. Já um (01) informante, A12, ou seja, 8%, justifica da seguinte forma: “às vezes, a língua espanhola não é compreendida com facilidade nas atividades de compreensão leitora” (sic). Metade dos sujeitos (50%) respondeu *às vezes*, sendo eles: (A2, A3, A4, A5, A6, A11). Eles afirmam que faz-se necessária mais prática com as habilidades linguísticas. Acreditamos ser importante destacar a resposta do sujeito (A11) “a língua é de fácil aprendizagem, pois ela se assemelha muito ao português, porém a fala é complicada, pois os *hispanofalantes* falam muito rápido, o que dificulta um pouco no aprendizado e na compreensão, seja auditiva ou oral” (sic). Resumindo, nessa questão, obtivemos o seguinte resultado: 4 responderam *sim*, 6 responderam *às vezes* e 2 responderam *não*.

Dessa forma, constatamos com esses resultados que, para os sujeitos, a língua espanhola é de fácil compreensão por sua proximidade com a língua portuguesa, o que parece ser um fator de motivação. Informaram, ainda, que, com um bom treino com as quatro habilidades linguísticas principais e um ensino mais próximo às necessidades do alunado, o seu aprimoramento se torna efetivo e, conseqüentemente, alcançam a proficiência necessária no idioma pela sua facilidade. Nesse sentido, Minera Reyna (2009) afirma que, no âmbito da educação, sobretudo no que tange aos contextos formais da aprendizagem, o componente “motivação” é um dos fatores que os professores mais se preocupam por acreditarem que alunos motivados implicam em resultados positivos no processo do ensino e da aprendizagem de uma determinada LE.

Na questão três, perguntamos aos sujeitos qual o valor do conhecimento da língua espanhola para a sua formação acadêmica na área turística. A seguir, apresentamos as respostas dadas pelos informantes e o gráfico para melhor visualização, a saber:

Tabela 3: O valor do espanhol para a formação acadêmica em Turismo.

SUJEITOS	RESPOSTAS
(A1)	Muito importante, pois a língua espanhola, na verdade, também tem o mesmo peso comparado a língua inglesa, pois são influentes e contará mais ainda na nossa formação profissional.
(A2)	Muito importante. Sempre é importante, pois como turismólogo precisamos dominar as línguas não só os profissionais mais também toda população em geral.
(A3)	Muito importante, porque em projetos futuros, como mestrado, ou até quem sabe doutorado precisarei bastante, assim como também o inglês.
(A4)	Muito importante, pois o mercado de trabalho exige o aprendizado de línguas.
(A5)	Muito importante, pois é uma língua falada no mundo inteiro. (tem presença em todos os continentes), e o mercado de trabalho voltado ao turismo, tem como requisito fundamental o conhecimento de línguas estrangeiras.
(A6)	Muito importante, se é importante para qualquer outro curso, imagina pra um turismólogo, pois saber outro idioma é o básico.
(A7)	Muito importante, todo turismólogo na minha opinião tem que saber o espanhol. Por ser um idioma muito mais fácil de se aprender e por ser comprado tanto a questão da fala como da compreensão, do que está sendo dito por algumas empresas de turismo.
(A8)	Muito importante devido o fato de todos turismólogos quererem manter o trabalho em contato com estrangeiros principalmente aqueles de origem espanhola.
(A9)	Muito importante, pois todo conhecimento a mais no nosso currículo é muito importante para a nossa formação, e a língua espanhola só tem a contribuir positivamente para aprimorar e aperfeiçoar no nosso crescimento profissional.
(A10)	Muito importante, pois aprender outro idioma é sempre bom em todas as áreas, principalmente no turismo. Uma vez que a língua espanhola é o segundo idioma mais procurado em aprender, sua compreensão é fácil e nossa cidade recebe turistas espanhóis, é muito importante para mim e para minha profissão.
(A11)	Bom, para mim, é de grande importância. Pois enriquece a nossa sabedoria. E é sempre bom aprender outra língua.
(A12)	Bom, para meu trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.



Gráfico 2: Valor da língua Espanhola para sua formação acadêmica em Turismo.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os resultados da análise mostram que todos os informantes acreditam que a língua espanhola e o conhecimento dessa língua são importantes para a sua formação acadêmica e atuação profissional. Consideram-na, portanto, um requisito obrigatório para que desenvolvam efetivamente as suas funções enquanto turismólogos, para seus estudos futuros, exigência no mercado de trabalho, por exemplo. Diante do exposto, observamos que todos (a maioria diz ser de total importância) os sujeitos participantes afirmam ser a língua espanhola de suma importância para a sua formação e que todo estudante deve aprender outra(s) língua(s). Portanto, o presente resultado reforça a afirmação de Tondelli (2005, p.22):

Ao destacar que o mercado de trabalho exige do profissional um conhecimento que vai além de simplesmente ler e escrever num outro idioma [...], o aperfeiçoamento em outro idioma como espanhol, italiano, francês, alemão, japonês ocorre pela facilidade que ele pode proporcionar ao profissional em um momento de negociação.

Nesse sentido, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN, 2002), o conhecimento e domínio de uma determinada LE constituem-se em mais uma possibilidade na vida do alunado, futuro profissional em potencial, através dos quais ele poderá ampliar o seu universo e, conseqüentemente, apropriar-se dos conhecimentos de outras culturas. Acreditamos, assim como os PCN, que a fluência na língua espanhola nas suas quatro habilidades linguísticas é componente indispensável para profissionais em qualquer empresa e setor de atuação, no caso do Turismo, em uma agência de viagens e de turismo, hotel, pousada e/ou na atuação enquanto guia de turismo.

Na sequência, a questão quatro tinha como objetivo saber qual a importância de se conhecer uma LE, no caso o espanhol, para a profissão de turismólogo. Vejamos os comentários apresentados pelos informantes para melhor visualização:

Tabela 4: A importância de se conhecer uma Língua Estrangeira.

SUJEITOS	RESPOSTAS
(A1)	Justamente por ser importante e precisar ser mais valorizada ter o seu espaço na formação de profissionais no mercado que é bastante promissor.
(A2)	É importante.
(A3)	É de fundamental importância, principalmente quando se almeja trabalhar fora do Brasil.
(A4)	É fundamental, pois é um requisito a mais para o currículo e um desenvolvimento profissional.
(A5)	A capacidade de comunicação mais ampliada e o incremento no currículo profissional.
(A6)	Sempre é importante para ter uma comunicação boa com o turista.
(A7)	É importante o espanhol, pois muitas empresas na área de turismo cobram o conhecimento dessa língua estrangeira.
(A8)	O fato de ela nos proporcionar um conhecimento mais profundo da própria língua estudada.
(A9)	Porque iremos trabalhar diretamente com turistas de várias nacionalidades e entre eles muitos que falarão o espanhol, e por isso é importante que tenhamos conhecimentos de outros idiomas.
(A10)	É uma forma de ampliar os conhecimentos, e abrir as portas para mais oportunidades de trabalho.
(A11)	Para quem escolheu a área do turismo é de grande importância aprender, não só o espanhol, como outras línguas. Pois em futuras ocasiões poderão se deparar com algum estrangeiro na atuação da profissão.
(A12)	Valorização e conquista de espaço.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Analisando as respostas dos doze informantes, constatamos que são praticamente as mesmas, o que não invalida o estudo. Assim, concluímos que os alunos são unânimes em afirmar que a língua espanhola é importante, pois aprender outro idioma é necessário em todas as áreas, principalmente no turismo, já que o espanhol é o segundo idioma mais falado no mundo, atrás apenas do inglês – língua das comunicações internacionais e primordial, a partir do momento em que se escolhe trabalhar com o turismo. É necessário saber se comunicar em outros idiomas, requisito exigido no currículo do profissional de turismo e relevante para se comunicar com o turista estrangeiro.

Dessa forma, constatamos que o conhecimento de uma LE, especificamente de ELE, para o acadêmico de turismo da Universidade Federal do Piauí, é essencial e indispensável para a formação de um profissional que almeja sucesso e êxito. Além disso, influencia no desenvolvimento intelectual do indivíduo, pois de acordo com Araújo (2013, p.61):

Sendo a língua estrangeira hoje um mecanismo capaz de promover a participação social, a inserção no mundo do trabalho, a possibilidade de propiciar uma maior compreensão do mundo, e valorização do indivíduo, esperamos que cada dia mais se tenha a evolução do(s) idioma(s), assim como de sua aprendizagem [...].

Outra questão investigada, a de número cinco (05), refere-se ao domínio de outra língua, no caso o espanhol. Queríamos saber se tal domínio faz com que o informante se diferencie dos demais profissionais, ou seja, dos que não conhecem uma língua estrangeira, bem como saber quais são os motivos que os levam a pensar assim. A seguir, apresentamos as respostas dadas pelos informantes, a saber:

Tabela 5: O domínio do espanhol diferencia dos profissionais que não tem.

SUJEITOS	RESPOSTAS
(A1)	Sim, porque essa diferenciação valoriza ainda mais o grande aprendizado e, neste caso, ficará bastante visível a compreensão aos demais.
(A2)	Sim, porque estou dominando algo a mais do que o concorrente, então a minha chance de ingressar no mercado de trabalho é maior, e é sinal que estudei mais um pouco.
(A3)	Um profissional que fala mais de um idioma é mais qualificado.
(A4)	Sim, pois este conhecimento da língua é um fator positivo para o reconhecimento na área.
(A5)	Sim, porque é uma ferramenta a mais para ser utilizada no decorrer da vida profissional, podendo assim ter melhores oportunidades.
(A6)	Sim, pois poderei receber bem os turistas que visitam a minha região e assim eles retornarem.
(A7)	Na minha opinião sim. Faz toda a diferença, pois muitos não se preocupam em aprender mais o mercado de trabalho está aí para cobrar e quem tem o espanhol ou outro idioma faz a diferença.
(A8)	A língua espanhol traz relevância para o turismólogo e é muito importante para quem desfruta dessa língua e diferencia dos demais.
(A9)	O profissional que se destaca no mercado de trabalho é aquele que adquiriu vários conhecimentos e que está aberto a novas mudanças e desafios. Assim, ele tendo conhecimento de outros idiomas o fará diferente dos demais profissionais.
(A10)	Sim, porque o profissional que mais procura se qualificar tem a maior facilidade

	de encontrar uma vida bem mais sucedida, no caso do espanhol, porque depois do inglês é o que mais recebe turista.
(A11)	Sim, ter outra ou outras línguas sempre haverá uma diferença com quem não tem. As vantagens de se encontrar um emprego são bem maiores.
(A12)	Sim, por conta da competição presente no mercado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Todos os informantes afirmam que dominar outro idioma, no caso o espanhol, é de fundamental importância. Eles descrevem que se diferenciam dos outros porque têm conhecimento em uma LE, pois o referido conhecimento valoriza ainda mais o currículo. A língua espanhola é bastante visível no setor turístico, pois as vantagens de dominar outro idioma levam o indivíduo a ser reconhecido no mercado de trabalho, principalmente, pelo fato de o Brasil ser bastante visitado por turistas hispano-falantes. Esse resultado fortalece os estudos de Sedycias (2005, p.45), nos quais o autor afirma claramente que “se quisermos interagir devidamente com esse gigantesco mercado, teremos que aprender a língua e cultura dos nossos vizinhos hispano-americanos”.

Na questão seis (06), investigamos o motivo pelo qual os sujeitos da pesquisa fizeram a escolha em cursar a língua espanhola. Logo a seguir o resultado representado na tabela e no gráfico:

Tabela 6: O motivo de escolher espanhol para estudar no Turismo.

SUJEITOS	RESPOSTAS
(A1)	Por ser mais próxima da língua materna: justamente por ser mais próxima da língua materna, e eu gosto muito.
(A2)	Facilidade de compreensão: por ser mais fácil de se traduzir para português porque parece muito.
(A3)	Interesse pelo espanhol: não só me interesse pelo espanhol, mas também por outros idiomas, e eu tenho muita vontade de falar fluentemente todos.
(A4)	Facilidade de compreensão: por já ter conhecimento básico na escola e por ser mais fácil de entender a fala.
(A5)	Interesse pelo espanhol: tenho uma noção muito boa de inglês e queria conhecer o espanhol também.
(A6)	Interesse pelo espanhol: sempre quis aprender espanhol.
(A7)	Facilidade de compreensão: pensei que seria mais fácil aprender.
(A8)	Facilidade de compreensão: a facilidade de aprender devido a grande oportunidade de aprender algum parecido com o nosso português.
(A9)	Interesse pelo espanhol: o interesse é porque é uma língua muito bonita e gostaria de aprendê-la para aplica-la no dia a dia.

(A10)	Interesse pelo espanhol: já que faço curso de inglês fora da UFPI, preferi escolher o espanhol como disciplina.
(A11)	Interesse pelo espanhol: porque como eu já faço curso de inglês, eu me interessei pelo espanhol, eu já tinha o contato com a língua na época da escola. E futuramente espero viajar e exercer e ou praticar tudo que aprendi.
(A12)	Interesse pelo espanhol: porque é importante na minha profissão.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.



Gráfico 3: O motivo da escolha da língua espanhola.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Onze (4) alunos optaram pelo interesse no espanhol, sete (7) afirmam ter interesse em aprender o idioma e um (1) aluno optou por ser muito próximo da língua materna (português). Desse modo, o aluno A1 justifica pela língua ser mais próxima da língua materna e, por isso, gosta muito. Para o informante A2, o espanhol é mais fácil de traduzir para o português. Já o informante A3 diz que se interessa, também, por outros idiomas e tem muito interesse de falar fluentemente vários idiomas. O sujeito A4 afirma que, por já ter conhecimento básico no espanhol, é mais fácil de entender. Já os informantes A6, A7, A8, A9 e A12 escolheram o espanhol por ser um idioma fácil de aprender e porque já tinham interesse pelo idioma antes de entrar na universidade. Os sujeitos A5, A10 e A11 disseram já ter uma base da língua inglesa e, por isso, optaram pelo espanhol para conhecer outro idioma e, conseqüentemente, aumentar o seu conhecimento de línguas estrangeiras.

Conforme as afirmações, os alunos do curso de Turismo têm interesse em aprender a língua espanhola e possuem a intenção de conhecê-la efetivamente, sendo algo indispensável para suas vidas, seja no âmbito profissional ou no pessoal, pois pretendem trabalhar com pessoas de culturas diferentes e atuar no setor do turismo de forma eficiente. Assim, concordamos com Sedycias, (2005, p.9) ao afirmar que:

A condição atual do ensino do espanhol no Brasil é motivo de contentamento para quem acredita na necessidade de sustentar-se, fortalecer-se, e cultivar-se a variedade linguística, num mundo ameaçado pela extinção de idiomas e respectivas culturas.

Assim, acreditamos que a promoção, cada vez maior, do turismo no Brasil e, especificamente, no estado do Piauí, acarretará maior interesse em aprender o espanhol aos profissionais dessa área, além de outros idiomas, pois a globalização faz com que as empresas exijam mais dos seus futuros empregados, e, nesse caso, destacamos a importância do conhecimento do espanhol como um diferencial profissional.

Na questão sete (07), perguntamos se os alunos estão gostando de aprender a língua espanhola. Todos (100%) responderam que estão motivados para estudar o idioma espanhol por ser uma língua agradável de estudar, além de ser importante para o mercado turístico. Vejamos os resultados:

Tabela 7: Saber se estão motivados em estudar espanhol.

SUJEITOS	RESPOSTAS
(A1)	Sim: pois ainda acho que o que sei é pouco e quero aprender mais, pois é uma língua bastante vasta na questão de conhecimentos.
(A2)	Sim: sem justificativa.
(A3)	Sim: sem justificativa.
(A4)	Sim: por já ter um conhecimento básico.
(A5)	Sim: porque tenho um professor excelente que sempre nos ajuda nas horas mais duvidosas e porque ele tem uma didática muito boa, além do mais, o espanhol é muito bonito de se falar.
(A6)	Sim: porque sempre é bom aprender outro idioma.
(A7)	Sim: sem justificativa.
(A8)	Sim: sem justificativa.
(A9)	Sim: sem justificativa.
(A10)	Sim: é muito interessante poder conhecer outro idioma, saber os costumes espanhóis, as pronuncia etc.
(A11)	Sim: porque é uma língua excelente. O professor é ótimo, tem paciência com todos os alunos. E pelo espanhol se aproximar do português.
(A12)	Sim: estou me adequando o que o mercado exige.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

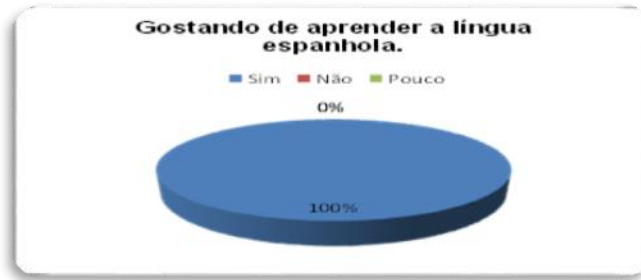


Gráfico 4: Gostando de aprender a língua espanhola.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Como percebemos claramente, todos os participantes estão motivados com os estudos do espanhol. É importante ressaltar que isso se deve a diferentes motivos como, por exemplo, a necessidade de saber mais e seguir estudando para adquirir novos conhecimentos na língua; pela motivação recebida pelo professor; por considerar a língua interessante: “porque é uma língua excelente”, e, também, porque ao se qualificar estará dentro das exigências do mercado de trabalho. Acreditamos, portanto, ser relevante destacar sobre a importância da motivação no desenvolvimento da aprendizagem de uma LE, pois como afirma Martínez Lirola (2005, p.26):

[...] a motivação ou desejo de aprender é um fator fundamental na aprendizagem; podemos considerá-la como um dos aspectos mais importantes no processo educativo. Trata-se de um fator psicológico que apresenta o êxito dos estudantes na hora de aprender uma língua estrangeira. Atrevemos-nos a afirmar que os alunos com um alto nível de motivação aprendem antes e obtêm melhores resultados na aprendizagem de uma língua estrangeira [...] ⁸.

Ou seja, podemos afirmar que é indispensável que o aprendiz de uma LE esteja efetivamente motivado para que obtenha resultados positivos no desenvolvimento do ensino de uma determinada LE.

⁸ [...] la motivación o deseo de aprender es un factor fundamental en el aprendizaje; podemos considerarla como uno de los aspectos más importantes en el proceso educativo. Se trata de un factor psicológico que pone de manifiesto el éxito de los estudiantes a la hora de aprender una lengua extranjera. Nos atrevemos a afirmar que los alumnos con un alto grado de motivación aprenden antes y obtienen mejores resultados en el aprendizaje de una lengua extranjera [...]

Seguindo a análise, na última pergunta, a de número oito (08), questionamos se os sujeitos pretendem fazer outro(s) curso(s) de espanhol para aumentar seu domínio e melhor se qualificar no idioma. Observamos o seguinte resultado obtido nesta questão:

Tabela 8: Pretendem fazer outro(s) curso(s) de espanhol para aumentar o domínio no espanhol.

SUJEITOS	RESPOSTAS
(A1)	Sim: de inglês, italiano e outros.
(A2)	Sim: para dominar efetivamente o idioma.
(A3)	Sim: porque para conseguir a fluência é necessário fazer outros cursos.
(A4)	Sim: pois é bastante importante para minha carreira profissional.
(A5)	Talvez: o futuro é desconhecido, tenho interesse, porém depende de muitos fatores além do desejo pelo conhecimento. Talvez faça outro curso.
(A6)	Sim: para abranger melhor o meu conhecimento.
(A7)	Talvez: não sei se terei a oportunidade de aprender mais. É possível fazer outro curso.
(A8)	Sim: com certeza, pois devido esta língua estrangeira ser trabalhada na universidade, despertou o meu conhecimento de aprender muito mais.
(A9)	Sim: porque quanto mais conhecimento melhor.
(A10)	Sim: para ampliar os meus conhecimentos e abrir novas oportunidades de trabalho.
(A11)	Sim: sem justificativa.
(A12)	Sim: para assim ter um mercado de trabalho mais amplo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.



Gráfico 5: Pretende fazer outros cursos para aumentar seu domínio e se qualificar.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Dos doze (12) respondentes, dez (10) alunos apontaram positivamente, ou seja, eles pretendem seguir estudando espanhol em outros cursos para o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional e, também, para o melhoramento na qualificação e na comunicação em língua espanhola. Enquanto dois (2) dos questionados afirmaram que, talvez,

estudem outros cursos por não terem certeza do futuro e pela possível falta de oportunidade na área de turismo.

Observamos, portanto, que as respostas às questões propostas aos informantes mostram as percepções em relação à aprendizagem de língua estrangeira, ou seja, os informantes acreditam que o seu conhecimento é relevante para melhor qualificação e desempenho na carreira, bem como auxilia na comunicação com turistas e no enriquecimento curricular. Também revelam a incerteza de oportunidade de trabalho na área turística, mas podemos generalizar pelo número reduzido de informantes e de sujeito que destacou este aspecto, porém nos alerta para a problemática atual do desemprego.

Esse resultado mostra que a maioria dos alunos pesquisados sente a necessidade de seguir com estudos mais aprofundados no idioma. Podemos definir tais impressões como um ponto favorável e, também, como crença prévia, pois o aluno acredita que um curso com uma carga horária mais densa será mais proveitoso para o processo de ensino e aprendizagem de ELE.

Essa questão corrobora o proposto por Castelli (2001), que afirma que, por meio da educação e do treinamento, pode-se acrescentar mais valor às pessoas, tornando-as mais capazes e motivadas, pois a excelência dos bens e serviços depende da qualidade dos serviços e estes da qualidade das pessoas que o executam.

Sedycias (2000, p.2) expressa-se da seguinte forma em relação aos diversos conhecimentos de LE, a saber:

Até alguns anos, não era preciso mais do que um conhecimento rudimentar de uma *língua franca*, tal como o inglês e acrescentando o espanhol, para se comprar e vender entre países de línguas e culturas diferentes. Contrariando esse modelo, a atual globalização da economia mundial tem requerido que os participantes do comércio internacional estejam mais bem preparados para poder competir com mais eficácia e rapidez, podendo assim oferecer produtos mais diversos e preços mais competitivos aos consumidores. A comunicação entre mercados diferentes já não depende apenas de uma *língua franca*, mas exige que o vendedor de bens ou o prestador de serviços tenha conhecimento da língua e da cultura do seu comprador ou cliente em potencial.

Se consideramos as afirmações de Sedycias (2000, p.2), aprender uma nova língua é adquirir nova cultura, novos costumes e, sobretudo, qualificar-se para o mercado de trabalho tão disputado atualmente, pois vivemos num mundo sem fronteiras e, por isso, caso o profissional não se adapte às novas tecnologias, à economia e aos serviços que surgem a cada dia, seguramente perderá espaço no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de breves considerações finais, reiteramos que o ensino e a aprendizagem de ELE, no contexto acadêmico do curso de Turismo da UFPI, é de suma relevância para os estudantes dessa área. Aqui são apresentadas as conclusões deste trabalho, assim como sugestões para novos estudos e pesquisas a respeito da LE, no caso a língua espanhola, a qual os resultados revelam ser relevantes para a carreira do aluno de turismo, ou seja, futuro profissional em potencial da área turística.

Outrossim, através dos resultados deste estudo, registramos que, para os sujeitos pesquisados, o conhecimento da língua espanhola para futuros turismólogos ainda é baixo (possuem um nível elementar), levando em consideração a redução da carga horária disponibilizada para o ensino de LE e, por isso, eles acreditam que precisam aprender mais e, para isso, consideram importante seguir os estudos fora da universidade. Ademais, o uso da língua espanhola ainda é pouco expressivo no setor hoteleiro na cidade de Parnaíba, pois há uma predominância do uso da língua inglesa. Nesse sentido, podemos afirmar que algumas das crenças desses alunos são: a língua inglesa ainda é a mais utilizada no âmbito profissional do Turismo e a falta de escolas de idiomas qualificadas na cidade pesquisada que disponibilizam e/ou ofertam o ensino de espanhol.

Segundo as considerações dos universitários sujeitos, percebemos, ainda, que a maioria deles tem dificuldade em aprender outro idioma devido ao curto tempo da disciplina, pois acreditam que o prazo é limitado para conciliar com o trabalho fora da universidade (uma parte) e com outras atividades desenvolvidas na universidade. Um informante relatou que seria a falta de qualidade nas escolas públicas. Outro informante afirma que as oportunidades de praticá-la fora da sala de aula ainda são escassas.

Observamos, ainda, que, a maior parte dos alunos tem dificuldades com relação à competência oral, pois afirmam que os estrangeiros falam muito rápido, e que, às vezes, a língua espanhola é de difícil compreensão. Um dos informantes ainda considerou que não é de fácil compreensão, pois, algumas vezes, não é entendida com facilidade. Os acadêmicos participantes da pesquisa mostraram que o aprendizado de uma LE, no caso de ELE, é de notável importância para sua vida acadêmica e para seu desenvolvimento profissional, pois facilita a comunicação com os visitantes estrangeiros e, por conseguinte, torna-se um componente essencial para todo profissional de turismo.

Com relação ao referencial teórico e aos instrumentos da pesquisa, notamos que a aprendizagem de uma língua estrangeira é de suma relevância para a qualificação e o desenvolvimento profissional do turismólogo que atua dentro do setor hoteleiro e nas agências de viagens, pois a carência de profissionais bilíngues compromete significativamente a qualidade da comunicação entre o anfitrião e o visitante e, com isso, pode deixar um turista descontente com o atendimento, caso não seja compreendido.

O problema da pesquisa foi respondido e considerado expressivo, pois com este estudo foi detectada a percepção dos sujeitos sobre o ensino e o conhecimento de uma LE. Eles acreditam que o ensino e a aprendizagem de LE são primordiais para a vida e a profissão do turismólogo, pois servirão positivamente para receber o turista internacional.

Portanto, como afirma Barcelos (2004, p.148) em seu estudo sobre aprender uma língua, “a pesquisa sobre crenças precisa reconhecer os alunos como seres reflexivos e precisa considerar a natureza paradoxal e dinâmica das crenças. Cabe a nós, professores, alunos e pesquisadores darmos o contorno e o sentido desse novo paradigma que se vislumbra”.

Por fim, salientamos que, apesar das limitações, este estudo aponta na direção de que se faz necessário que os alunos e profissionais da área aprendam e se aperfeiçoem no idioma espanhol, desenvolvendo o interesse em buscar, cada vez mais, o aprendizado e o conhecimento das LE, sobretudo os que já estão atuando no campo do Turismo no Brasil. Dessa maneira, compreendemos que o conhecimento efetivo da língua espanhola é um ponto crucial para o desenvolvimento do trabalho do turismólogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. D. de C. O processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. In: MOREIRA, G. L. *et al.* **Reflexões e ações no ensino e aprendizagem de Espanhol/LE**. Fortaleza, Eduece, 2013, p.23-63.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

ALVAREZ, M. L. O. Crenças. Motivações e expectativas de alunos de um curso de formação Letras/Espanhol. In: ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K. A. da. (Orgs.), 2007, **Lingüística Aplicada: múltiplos olhares** – Estudos em homenagem ao Professor Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho. Brasília, DF: UnB – Universidade de Brasília/Finatec; Campinas, SP: Pontes Editores, 2007, pp. 191-231.

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v.1, n.1, pp. 71-92, 2001.

_____. Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas. **Linguagem & Ensino**. Pelotas, v. 7, n. 1, pp. 123-156, 2004.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias 87-164**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em < <http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 08 de mayo de 2016.

_____. **Lei n. 11.161**, de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Publicada no D.O da União n.151, 08 de agosto de 2005, s.1. p.1. Disponível em < <http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 08 de mayo de 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. Disponível em < <http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 08 de mayo de 2016.

CARVALHO, J. D. de. **A importância da Língua Espanhola no cenário Nacional: Um estudo de caso no mercado turístico**, 2006. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp>> Acesso em: 12 de março de 2013.

CASTELLI, G. **Administração Hoteleira**. 8º ed. Caxias do Sul: Educ, 2001.

CONSEJO DE EUROPA. **Marco Común Europeo de Referencia para las Lengua**. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Subdirección General de Cooperación Internacional, para la edición impresa en español. Madrid-España, 2001.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, de 23 de setembro de 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48601-mp-746-ensino-medio-link-pdf&category_slug=setembro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 14 de abril de 2017.

DOMÍNGUEZ GONZÁLEZ, P. Destrezas receptivas y destrezas productivas en la enseñanza del español como lengua extranjera. **Breve Curso para profesores en Formación**. Universidad de la Laguna, Tenerife, 2008. Disponível em <http://marcoele.com/num/6/pdominguezdestrezas/02e3c09a810cb6309/pdominguez_destrezas.pdf>. Acesso em 21 de janeiro de 2016.

EMBRATUR. **Deliberação Normativa N° 429**, de 23 De Abril de 2002. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/meios_hospedagem/dl429.html> Acesso em: 05 de março de 2013.

FREITAS, L. M. A. **Espanhol para o turismo: o trabalho dos agentes de viagens**. Dissertação (Mestrado em Letras) Instituto de Letras, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

_____. A Língua Espanhola no Trabalho dos Agentes de Turismo de turismo. In: **Alfa**, São Paulo, 49(2), pp. 41-63, 2005.

INSTITUTO CERVANTES. **El español: una lengua viva**. Informe 2015. Madrid, Departamento de Comunicación Digital del Instituto Cervantes, p. 77, 2015.

KEZEN, S. **O ensino de língua estrangeira no Brasil**, 2005. Disponível em: <http://www.fdc.br/lingua_estrangeira.htm>. Acesso em: 08 de março de 2013.

KUENZER, A. Z. (Org.). Língua Estrangeira. In: **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, pp. 114-121, 2000.

MARTÍNEZ LIROLA, M. ¿Qué relación guarda la motivación con los problemas de disciplina durante la adolescencia en los programas de educación bilingüe en EE.UU.? *Porta Linguarum*, 3: 21-34, 2004.

MINERA REYNA, L. E. El papel de la motivación y las actitudes en el aprendizaje de ELE en un contexto de enseñanza formal para adultos alemanes. In: **Revista Nebrija de Lingüística Aplicada**, n. 6, 2009.

MORENO FERNÁNDEZ, F. 2000. **Qué español enseñar**. Madrid: Ed. Arco Libros.

MORENO FERNÁNDEZ, F.; OTERO ROTH, J. **Atlas de la lengua española en el mundo**. Barcelona: Ariel, Fundación Telefónica, 2007.

SABOIA, A. L. **A transculturalidade a partir do uso de textos literários no ensino de E/LE: crenças de professores formadores e em formação do curso de Letras Espanhol da UERN (CAMEAM)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2012.

SANTOS, M. M. dos. **A prática pedagógica e sua influência nas crenças do professor de LE**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade de Brasília, 2006.

SANCHES, C. Dominar outro idioma é uma necessidade profissional. **Gestão RH online**. n. 15, mar./abr. 1997. pp. 30-5. Disponível em: <http://www.gestaoerh.com.br/visitante/artigos/educ_001.php>. Acesso em: 16 fev. 2005. In: TONDELLI, M. de F., 2005, “A influência da língua estrangeira na empregabilidade de profissionais da área tecnológica no setor industrial: Um estudo exploratório na região norte do Paraná”. Dissertação de Mestrado. Ponta Grossa: UTFPR/Campus Ponta Grossa.

SEDYCIAS, J. **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo, Parábola Editorial, 2005.

_____. **Por que os brasileiros devem aprender espanhol?**, 2000. Disponível em: <<http://home.yawl.com.br/hp/sedycias/porqueesp.htm>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2013.

SILVA, G. M. da. **O uso do texto literário nas aulas de Espanhol no ensino médio de escolas públicas de Fortaleza: Relação entre as crenças e a prática docente de egressos de UECE**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2011, 311p.

SILVA JÚNIOR, A. F. da. O ensino de espanhol num centro federal de educação tecnológica: articulando saberes. **Revista FACEVV**. V 5, Jul./Dez. Vila Velha, 2010.

SILVA, K. A. **Crenças e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em Letras (Inglês)**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2005.

SIMM, J. F. S.; NANTES, E. A. S.; SILVEIRA, A. P. P. da. Um estudo sobre as crenças de professores de língua portuguesa acerca da aprendizagem do sexo/gênero de seus alunos. p. 188-217. **Revista Caminhos em Linguística Aplicada**. Volume 9, Número 2, 2013. Disponível em: <<http://www.unitau.br/caminhosla>>. Acesso em: 28 de julho de 2016.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAÏTA, D. (ed.). **Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França**. São Paulo: Cortez, 2002.

TONDELLI, M. de F. **A influência da língua estrangeira na empregabilidade de profissionais da área tecnológica no setor industrial: Um estudo exploratório na região norte do Paraná**.

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção – PPGE. Ponta Grossa: UTFPR / Campus Ponta Grossa, 2005.

Glauber LIMA MOREIRA

Graduado em Letras Português/Espanhol e mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará UECE (2009). Doutorando em Traducción y Ciencias del Lenguaje pela Universitat Pompeu Fabra (UPF), com bolsa CAPES. Atua como Professor de Espanhol do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Espanhola, Linguística Aplicada, Lexicologia e Lexicografia. Possui o Diploma de Proficiência em Língua Espanhola - D.E.L.E.

Deoclides Barros CASTELO BRANCO

Graduado em Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Kátia Cilene DAVID DA SILVA

Licenciada em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas e Especialista em Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Recebido em junho/2016 - Aceito em abril/2017